

TRIÊNIO 2013-2015

## Herbert Carneiro é eleito com votação consagradora

Adriano Boaventura



Herbert Carneiro foi eleito com amplo apoio da magistratura

A nova diretoria da Amagis foi eleita no dia 6 de dezembro. O desembargador Herbert Carneiro, que encabeçou a chapa “Magistratura Unida e Valorizada”, será o presidente da Associação durante o triênio 2013-2015, após a posse marcada para o dia 3 de janeiro. Depois da eleição, Herbert Carneiro agradeceu aos colegas, amigos e familiares e ressaltou o fortalecimento do processo democrático na Amagis.

**Página 3**

ENCONTRO

## Confraternização reforça união da magistratura

Roberto Rocha



Celebração congregou magistrados e seus familiares

Os magistrados mineiros comemoraram as realizações do ano de 2012 no tradicional Jantar da Magistratura, realizado no dia 7 de dezembro, em Belo Horizonte. Participaram do evento, além de magistrados, pensionistas, familiares e autoridades dos Três Poderes

**Página 5**

Cai exigência  
de 5 anos para  
aposentadoria  
em entrância

**Página 4**

Amagis Saúde  
conquista nota  
máxima da ANS

**Página 21**

# Unidos somos mais fortes

BRUNO TERRA DIAS\*

Nos primeiros dias de uma administração, a visão é de adaptação. Busca-se identificar cada componente da rotina, criar alternativas para racionalização do serviço, conhecer ao máximo os quadros de associados e de funcionários. Enfim, o início é de estudos, um preparatório para os grandes embates aguardados individual e coletivamente.

Ninguém começa a plenos pulmões, ensaios são sempre necessários. Na medida da assimilação das funções, até então apenas teoricamente sabidas, uma maior desenvoltura vai se revelando. A sucessão de acontecimentos e a premência das necessidades não permitem que a adaptação demore. Rapidamente, a nova administração passa a ser cobrada. E assim deve ser.

Sejam quais forem as demandas, já no primeiro mês se apresentam. A percepção dos acontecimentos gerais ainda é indiferenciada, porque os sentidos foram, por décadas de trabalho, treinados a uma atenção exclusiva e desatrelada de circunstâncias diversas. Mas caminhar urge e o tempo não se oferece como mediador favorável entre as demandas pessoais do administrador e a multifacetada realidade de todos quantos compareceram às eleições da primeira quinzena de dezembro.

Segurança de magistrados e familiares, segurança dos fóruns, correção de proventos, indenizações diversas, indevido desconto de imposto de renda sobre parcelas isentas, agressões morais a magistrados, processos judiciais e administrativos, tramitação de projetos de lei de interesse do Judiciário ou da magistratura, tudo são imperativos administrativos a serem sanados dia após dia. Um grupo de colegas mais experientes, entretanto, está sempre à disposição para auxiliar, assim como um corpo de funcionários qualificados e dedicados. É o que tantas vezes salva a gestão.

De pouco em pouco, a inicial indiferenciação cede lugar a uma compreensão de acontecimentos interligados, como se nossa Associação e nossa classe se apresentassem em rede. Esse é o momento da maturidade da gestão. Soluções mais ágeis são encontradas e implementadas. A prestação de serviços ganha em eficiência e qualidade. O status da administração

passa a ser reconhecido no concerto das instituições, sejam públicas ou privadas. A marca do gestor começa a ser forjada no calor do desempenho.

A legitimidade da investidura, alicerçada nos votos recebidos, deve ser sucedida, sem demora, pela legitimidade dos atos e decisões que constituirão o cotidiano do administrador. Nessa quadra, exige-se destemor, desapego, frieza de pensamento, lealdade a princípios e determinação. Essas qualidades serão o distintivo do presidente e de toda a diretoria.

Ao fim, com a perspectiva ampliada, uma capacidade de visualização integradora das mais diversificadas situações permite, conforme as circunstâncias, vislumbrar o todo, um maciço constituído por magistrados, ativos e inativos, de primeiro e de segundo graus, e pensionistas, assim como cada associado, com suas premências e particularidades. O que eram individualidades dispersas passam à condição de unidade indissolúvel da magistratura.

Hoje, compomos a administração que se retira.

Com os olhos já treinados e acostumados ao ritmo feérico das exigências do associativismo, havemos de agradecer a contribuição de tantos, às vezes anônima, para o encontro de soluções que satisfaçam a todos, sem violações éticas. A toda equipe, de magistrados e funcionários, que nos auxiliou nesses três anos, nosso mais sincero e caloroso agradecimento.

Se uma caminhada chega ao fim, outra se inicia. Desta feita, o comando das ações caberá ao nosso colega Herbert

Carneiro. A todos os que com ele chegam para a árdua e meritória causa da magistratura mineira, nosso fraterno abraço e o mais sincero vaticínio de que terão um frutífero período de grandes realizações.

A visão que hoje alcançarmos, tal qual quadro impressionista, que permite o descortinar como unidade maciça a coletividade da grandiosa magistratura mineira, sem perder a perspectiva de cada um dos seus integrantes, em breve será compartilhada por nosso sucessor. Unidos sob o comando legítimo conquistado nas urnas, somos mais fortes.

Seja muito bem vinda a nova e promissora diretoria. ●

(\* Presidente da Associação dos Magistrados Mineiros – Amagis

**Hoje, compomos a administração que se retira. Com os olhos já treinados e acostumados ao ritmo feérico das exigências do associativismo, havemos de agradecer a contribuição de tantos, às vezes anônima, para o encontro de soluções que satisfaçam a todos, sem violações éticas.**

## ÍNDICE

Magistratura unida  
elege Herbert  
Carneiro

3

- » Magistratura unida elege Herbert Carneiro 03
- » Magistratura conquista fim da entrância para aposentadoria 04
- » Magistratura mineira mostra união em confraternização 5 a 8
- » Entrevista Cíntia Fonseca Nunes Junqueira de Moraes 09
- » TJMG lança publicação sobre linguagem jurídica 11
- » Processo eletrônico é debatido na Amagis 11
- » Minas se destaca em torneio 11
- » Entrevista Especial Bruno Terra Dias 12 e 13
- » Seminário discutirá segurança alimentar 15

- » Papai Noel leva alegria ao Nutris 15
- » Entrevista Nilson Reis 16
- » Amagis contesta nota da OAB 17
- » Desembargadores parabenizam publicação de artigo 17
- Congresso debate magistratura ..... 17
- » Entrevista Daniela Matta Machado 19
- » Amagis Saúde mantém avaliação máxima 21
- » Período de chuvas facilita proliferação da dengue 23
- » Conselho manterá qualificação do plano 24

4

Magistratura  
conquista fim da  
entrância para  
aposentadoria

Entrevista  
Especial Bruno  
Terra Dias

12

24

Conselho  
manterá  
qualificação do  
plano



Jornal Mensal da  
Associação dos  
Magistrados Mineiros  
AMAGIS

Rua Albina, 194 • Cruzeiro  
Belo Horizonte • MG  
Telefax: (31) 3079-3499  
e-mail: imprensa@amagis.com.br  
www.amagis.com.br

ISSN - 1981-4577  
(Decisão Impresso)  
ISSN - 1981-4569  
(Decisão On-line)

Presidente:

Juiz Bruno Terra Dias

Vice-Presidente Administrativo:  
Desembargador Herbert Carneiro

Vice-presidente Financeiro:  
Des. Luiz Audebert Delage Filho

Vice-presidente de Saúde:  
Juiz Luiz Carlos Rezende e Santos

Vice-presidente do Interior:  
Juiz Antônio Carlos Parreira

Vice-presidente  
Sociocultural-Esportivo:  
Juiz Maurício Torres Soares

Vice-presidente dos  
Aposentados e Pensionistas:  
Desembargador Tibagy  
Salles Oliveira

Diretora Secretária:  
Juíza Maria Luíza  
Santana Assunção

Subdiretora Secretária:  
Juíza Ivone Campos  
Guilarducci Cerqueira

Diretora de Comunicação Social:  
Juíza Rosimere das  
Graças do Couto

Coordenador de Comunicação:  
Bruno Gontijo • Mtb - MG: 11008

Jornalistas:  
Georgia Baçvaroff • Mtb - MG: 08441  
Adriano Boaventura • Mtb - MG: 9181  
Fernanda Marques • Mtb - MG: 12188  
Tiago Parrela • Mtb - MG: 14634

Estagiária:  
Paula Matias

Projeto Gráfico:  
Agência Graffo

Diagramação:  
Fosfato Editoração

Pré-impressão/Impressão:  
Gráfica e Editora Del Rey

Tiragem: 2.200 exemplares

TRIÊNIO 2013/2015

# Magistratura unida elege Herbert Carneiro

Os magistrados mineiros foram às urnas, no dia 6 de dezembro, para escolher a nova diretoria da Amagis para o triênio 2013/2015. Com 832 votos, o desembargador Herbert Carneiro, da chapa “Magistratura Unida e Valorizada”, foi eleito o novo presidente da Associação. A chapa “Renovamagis” obteve 384 votos do total de 1.216.

Depois do resultado final, o presidente eleito fez questão de agradecer publicamente à Junta Eleitoral, na figura do seu presidente, desembargador Dídimo Inocêncio, por ter conduzido a eleição com lisura, fortalecendo o processo democrático na Amagis.

Emocionado, Herbert Carneiro agradeceu ainda o apoio da esposa, Denise Pires Silva Carneiro, e dos filhos Thiago Pires Silva Carneiro e Naiara Pires Silva Carneiro, da mãe, dos irmãos, dos companheiros de chapa e de todos que integraram sua campanha. O magistrado destacou que vai prezar pelo diálogo, como tem feito nos seus 21 anos judicatura. Cumprimentou os membros da chapa 2, por terem, durante todo o processo, mantido um debate propositivo, qualificando e legitimado o pleito.

Para o presidente da Amagis, juiz Bruno Terra, essa vitória é a consolidação de uma responsabilidade associativa e profissional, que já caminha há várias gestões na Amagis. “Herbert é um homem conhecido e reconhecido em Minas e no Brasil e digno

das mais altas tradições mineiras, que representará nossa magistratura e todos os campos de discussão sempre com galhardia, autonomia e prezando a mineiridade acima de tudo, prezando os interesses coletivos acima dos interesses individuais, enfim, realizando o que de um líder todos esperam”, disse Bruno Terra.

Segundo o desembargador Doorgal Andrada, ex-presidente da Amagis, a vitória de Herbert Carneiro é a vitória da magistratura, pois ele é um homem que tem a real dimensão do que são as magistraturas mineira e brasileira.

“Minas quando se une é porque alguma coisa importante vai acontecer. Minas Gerais se uniu de novo em torno de um nome forte e representativo, que é o de Herbert Carneiro. Portanto, temos um grande líder para nos defender em Minas e no Brasil”, disse o ex-presidente da Amagis e secretário-geral da AMB, desembargador Nelson Missias de Moraes.

O desembargador Tiago Pinto fez questão de demonstrar sua alegria e disse que Herbert Carneiro consolida uma liderança que já vem sendo desenvolvida e conquistada há muito tempo. “Foi uma vitória legítima. Estamos todos felizes e aguardando com ansiedade essa nova fase, que na verdade continua a prestigiar os juízes. Ao mesmo tempo, reconhecemos o governo de Bruno Terra, um governo sério e seguro”, disse Tiago Pinto. ●

Tiago Parrela



Herbert Carneiro foi saudado após divulgação do resultado oficial

## CONHEÇA A NOVA DIRETORIA

### Herbert Carneiro (Presidente)

Natural de Conceição do Mato Dentro (MG), Herbert José de Almeida Carneiro formou-se em Direito pela PUC Minas, em 1985. Ingressou na magistratura mineira em 1992. Foi juiz-diretor do Juizado Especial Criminal de Belo Horizonte, até 2002, e juiz-orientador da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes. É mestre em Direito Empresarial pela Faculdade de Direito Milton Campos. É presidente do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária e vice-presidente da Comissão Nacional de Penas e Medidas Alternativas.

### Luzia Divina de Paula Peixoto (Vice-presidente Administrativo)

Natural de Queluzito (MG), formou-se em Direito pela PUC Minas, em 1991. Atualmente, é juíza da 6ª Vara da Fazenda Pública Municipal de Belo Horizonte, e integra a 3ª Turma Recursal.

### Luiz Carlos Rezende e Santos (Vice-presidente Financeiro)

Natural de Belo Horizonte, formou-se em Direito pela PUC Minas, em 1994. Ingressou na magistratura em 1998. Atualmente, é coordenador executivo do Projeto Novos Rumos na Execução Penal.

### Maurício Torres Soares (Vice-presidente de Saúde)

Natural de Caratinga (MG), formou-se em Direito pela PUC Minas, em 1986. Ingressou na magistratura em 1993 e, atualmente, é juiz do TRE-MG.

### Ivone Campos Guillarducci Cerqueira (Vice-presidente de Interior)

Natural de Aracitaba (MG), graduou-se em Direito pela Faculdade Instituto Vianna Júnior, em 1986. É titular da 3ª Vara Cível de Juiz de Fora.

### Tiago Pinto (Vice-presidente Sociocultural-Esportivo)

Natural de Visconde do Rio Branco (MG), formou-se em Direito pela PUC Minas, em 1983. É desembargador do TJMG desde 2008.

### Tibagy Salles Oliveira (Vice-presidente de Aposentados e Pensionistas)

Natural de Muzambinho (MG), formou-se em Direito pela UFMG, em 1966. Atuou como juiz nas comarcas de Unaí, São Gotardo, Montes Claros e Belo Horizonte. Foi promovido a desembargador em 2001.

### Morvan Rabêlo de Rezende (Diretor Secretário)

Natural de Varginha (MG), formou-se em Direito pela Faculdade de Varginha, em 1994. Ingressou na magistratura em 1997. Atualmente, é coordenador do Juizado Especial de Varginha.

### Maria das Graças Rocha Santos (Subdiretora Secretária)

Natural de Vespasiano (MG), formou-se em Direito pela UFMG, em 1988. Ingressou na magistratura em 1993. Atualmente é juíza da 9ª Vara Cível de Uberlândia.

## PRERROGATIVAS

# Classe conquistada fim de cinco anos em entrância para aposentadoria

Luiz Silveira/Agência CNJ

**Conselheiro Lúcio Munhoz**

O plenário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou, no dia 11 de dezembro, resolução de autoria do conselheiro Lúcio Munhoz, em que o CNJ define que a aposentadoria deve se dar com base no tempo total de magistratura, não se aplicando, portanto, a exigência de pelo menos cinco anos na entrância para que o magistrado se aposente com os proventos relativos à sua última entrância.

A resolução aprovada pelo CNJ segue entendimentos do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Em processo relatado pela ministra Laurita Vaz, em 2011, a 5ª Turma do STJ decidiu que a promoção por acesso do servidor não representa ascensão a cargo distinto daquele em que houve a originária aprovação em concurso público. Na decisão, os ministros do STJ citam

jurisprudência do Supremo, no sentido de que “para aposentar-se com os proventos relativos à classe em que se encontra – in casu, entrância –, o servidor não necessita comprovar o exercício do prazo mínimo de 5 (cinco) anos – art. 40, §1º, inciso III, da Carta Magna –, desde que satisfaça tal requisito em relação ao próprio cargo para o qual originalmente restou aprovado por meio de concurso público”. •

É tempo de  
*celebrar.*

Tempo de celebrar as conquistas  
e caminhar com alegria, força,  
fé e coragem para transformar  
sonhos em realizações.

Feliz 2013.

AMAGIS  
ASSOCIAÇÃO  
DOS MAGISTRADOS  
MINEIROS

AMAGIS  
Saúde

## COMEMORAÇÃO

# Magistrados mostram união em confraternização

Os magistrados mineiros comemoraram um ano de conquistas no tradicional Jantar da Magistratura, realizado em Belo Horizonte, dia 7 de dezembro. Juizes e desembargadores, da ativa e aposentados, pensionistas e familiares, além de autoridades dos Três Poderes compareceram ao evento.

O encontro também marcou o encerramento simbólico da gestão da atual diretoria, presidida pelo juiz Bruno Terra, no triênio 2010/2012. Bruno Terra agradeceu a todos pelos três anos à frente da Amagis e desejou ao seu sucessor, desembargador Herbert Carneiro, uma gestão profícua e exitosa. Sobre a eleição, Bruno Terra destacou que o resultado e o processo eleitoral demonstraram o fortalecimento da união da magistratura.

Entre os participantes do Jantar estavam o vice-governador de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho, e o secretário de Governo de Minas Gerais, Danilo de Castro, que destacaram a afinidade entre o Judiciário e o Executivo.

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Dinis Pinheiro, também participou das comemorações da magistratura mineira e destacou que as instituições mineiras são virtuosas.

Em seu discurso, o presidente do TJMG, desembargador Joaquim Herculano Rodrigues, ressaltou a

Roberto Rocha



**Diretoria da Amagis com o presidente do TJMG**

importância da Amagis como instituição, que, além dos interesses da classe, canaliza também os interesses da sociedade por meio da busca de uma prestação jurisdicional cada vez mais eficiente.

A união da magistratura e, consequentemente, seu fortalecimento foi destaque em todos os discursos durante a confraternização. O secretário-geral da AMB, desembargador Nelson Missias de Moraes, falou sobre a importância da unidade nacional da magistratura, pilar de um Judiciário independente e forte. O presidente eleito da Amagis, desembargador Herbert Carneiro, conclamou a magistratura a se unir em torno de seus propósitos, que são comuns. A união da magistratura também foi frisada pelo coordenador da Escola Na-

cional da magistratura ex-presidente da Amagis, desembargador Dorgal Andrada. “Minas unida sempre almeja as transformações maiores e as melhorias que são cabíveis e necessárias para a magistratura brasileira”, afirmou Andrada.

A vice-presidente administrativa eleita da Amagis, juíza Luzia Divina de Paula, apontou a luta das magistradas mineiras, que se dobram em várias jornadas. “Mas fazemos tudo com muita satisfação. Tanto o trabalho quanto a vida pessoal não ficam prejudicados”, disse. Ela ainda ressaltou que o desafio da vice-presidência é grande, mas que conta com a união da magistratura para as novas conquistas.

O deputado estadual Arlen Santiago, que

propôs a criação da Frente Parlamentar de Valorização da Magistratura, no âmbito da Assembleia Legislativa de Minas, disse que o Judiciário mineiro tem magistrados que trabalham incessantemente pela sociedade.

## HOMENAGEM

Durante o Jantar, Bruno Terra fez uma homenagem aos 120 anos da Faculdade de Direito da UFMG, entregando uma placa à diretora da instituição, Amanda Flávio de Oliveira.

Como é tradição, parte da renda da festa foi revertida à Creche Nutris, projeto social criado e mantido pela magistratura mineira, localizado no bairro Mariano de Abreu, em Belo Horizonte e que atende a mais de 200 crianças e adolescentes. ●

“

**A magistratura mineira é reconhecida nacionalmente, e a Amagis é uma entidade de grande representatividade.**

Vice-governador de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho

“

**As instituições mineiras são virtuosas e o Estado tem demonstrado o desenvolvimento de uma democracia cada dia mais participativa. E o desembargador Herbert Carneiro (presidente eleito da Amagis) vai honrar as boas tradições de Minas.**

Presidente da ALMG, deputado Dinis Pinheiro

“

**A Amagis é uma entidade que canaliza não só os interesses da classe como também os da sociedade por meio da busca de uma prestação jurisdicional cada vez mais eficiente.**

Presidente do TJMG, Joaquim Herculano







Arquivo Pessoal



## ENTREVISTA >> JUÍZA CÍNTIA FONSECA NUNES JUNQUEIRA DE MORAES

Georgia Baçvaroff

Antes mesmo ingressar na faculdade de Direito, Cíntia Fonseca Nunes Junqueira de Moraes já respirava a área jurídica. Filha de promotores, passou a infância em várias cidades de Minas Gerais, onde fez diversos amigos e frequentava os fóruns de todas as comarcas por onde sua família passou. Formou-se em Direito em 1995, e a experiência familiar a levou para diversas carreiras jurídicas, entre elas a de defensora pública. Mas foi na magistratura que Cíntia Fonseca se encontrou. “Senti que essa era minha vocação”, diz. Há 12 anos, ela atua na magistratura mineira. Atualmente, é titular do Juizado Especial de Uberaba. Em entrevista ao DECISÃO, a magistrada fala sobre desafios, a carreira no interior e a conciliação entre o trabalho e a família.

### Como foi a escolha da senhora pela magistratura?

Devo confessar que persegui diversas carreiras jurídicas, tendo carinho pelo MP, por causa da visão maravilhosa do trabalho dos meus pais. Fiz vários concursos na área jurídica e cheguei a ser defensora pública. Mas, ao assumir a magistratura, senti que minha vocação era esta. Porque dizer o Direito é tarefa difícil, de muita responsabilidade e alcance social. E assim fui educada, bem como meu irmão, para sermos responsáveis. Sou muito realizada e faço o que gosto.

### Por quais comarcas passou? Como foi o primeiro contato com a magistratura?

Fui juíza substituta no Juizado Especial de Uberaba, promovida para a 1ª Vara da Comarca de Sacramento e novamente promovida para Uberaba, onde estou como juíza titular do Jesp. Meu contato com a magistratura veio da

visão de grandeza e responsabilidade pelo poder de um juiz e o quanto requer de humildade e estudo, mas isso abrandado e humanizado pela orientação e apoio da Escola da Magistratura. Peço licença para ressaltar o magistério de ética e Direito dos desembargadores José Fernandes Filho, Kelsen Carneiro e de Rubens Xavier Ferreira, aposentado, com quem convivi na minha infância. Não posso deixar de lembrar os desembargadores Sérgio Antônio Resende, Geraldo Augusto e Jane Silva.

### A senhora acredita que o Juizado Especial aproxima o jurisdicionado da Justiça?

No Juizado Especial, a prestação jurisdicional é célere e, por isso, eficaz. Resolve o problema do jurisdicionado no momento em que ele precisa de solução. Isso dá mais credibilidade ao Poder Judiciário. É triste ver que solução tardia

é injustiça para com o cidadão que deixa seu problema na mão do Estado-Juiz e fica decepcionado com a burocracia.

### A experiência nas comarcas do interior pode contribuir na formação dos magistrados?

Sim. No interior, o juiz está em contato com a comunidade diretamente e pode sentir como o jurisdicionado vê o Poder que o atinge imediatamente. O julgador tem contato direto com a máquina judiciária e com as partes e advogados, além do bom trânsito com os promotores de justiça. Isso dá uma dimensão total da tarefa de julgar.

### Como a Amagis é vista e recebida no interior mineiro?

Como uma instituição forte, respeitada e que sempre foi bem representada na realização dos objetivos de proteção da classe, que nunca olvidou os interesses maiores da instituição magistratura, porém cuidou - e é o que se

espera - de cada juiz nas suas diversas necessidades funcionais e pessoais.

### Com o trabalho diuturno dos magistrados mineiros, que muitas vezes levam processos para casa, é possível conciliar trabalho e família?

É muito pesado para a juíza exercer a magistratura e ser esposa, mãe e dona de casa. Mas a mulher é capaz de ajudar o filho a fazer uma tarefa da escola enquanto pesquisa uma jurisprudência e perceber qual é a hora de preparar uma refeição. Essa capacidade de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo é apenas da mulher. O homem fica inteiramente por conta do trabalho. Penso que é resultado da cultura e também fisiológico. A maternidade multiplica todas as faculdades da pessoa, talvez. Mas todos os juizes, homens ou mulheres, dobram noites de trabalho e deixam, muitas vezes, de ter lazer. ●

“

**Porque dizer o Direito é tarefa difícil, de muita responsabilidade e alcance social**

**Sou muito realizada e faço o que gosto**

**No juizado especial a prestação jurisdicional é célere e, por isso, eficaz**

**É triste ver que solução tardia é injustiça para com o cidadão, que deixa seu problema na mão do Estado-Juiz e fica decepcionado com a burocracia**

**A maternidade multiplica as faculdades da pessoa**

”

É mais fácil realizar um sonho quando  
você conta com a ajuda de outras pessoas.

Ter o seu veículo novo ou usado ou realizar o sonho da casa própria agora ficou muito mais fácil. Isso porque o Sicoob acaba de adquirir a Ponta Administradora de Consórcios Ltda., uma empresa líder no segmento, com 40 anos de experiência. É o cooperativismo e a tradição juntos numa só marca – Sicoob Consórcios. Uma união que vai trazer segurança, liberdade de escolha e as melhores taxas para ajudar você a realizar o seu sonho.

Para saber mais, procure o Sicoob JUS-MP.

[www.sicoobjusmp.com.br](http://www.sicoobjusmp.com.br)  
PA TJ/MG RAJA - Tel: (31) 3296.6974  
SEDE - Tel: (31) 3048.5574

**SICOOB JUS-MP**  
Cooperativa de Crédito

Dividenda Ponta Administradora: 0800 722 6555.  
O Sicoob Consórcios é administrado pela Ponta Administradora de Consórcios Ltda.

Desejamos que a sua casa  
seja o seu espaço de paz e  
progresso, neste e nos outros  
anos que virão!

Guarda-móveis  
**Gegê**  
MUDANÇAS

(31) 3332.3800 - 3332.4280  
[www.gegemudancas.com.br](http://www.gegemudancas.com.br)

morse360

## INOVAÇÃO

# TJMG lança publicação sobre linguagem jurídica

Tiago Parella



Evanildo Bechara palestrou no lançamento

A publicação “Gotas da Língua Portuguesa”, uma iniciativa da Ejef, lançada no dia 7 de dezembro, tem o objetivo de divulgar semanalmente informações gramaticais sucintas, com ênfase nos recursos linguísticos mais utilizados nas atividades do Tribunal, fazendo uma revisão dos principais fatos da língua portuguesa, buscando clareza e objetividade. A iniciativa é destinada à toda a magistratura.

A palestra de lançamento da publicação foi proferida pelo professor Evanildo Bechara, membro da Academia Brasileira de Letras, que abordou o tema a “Adequação da Linguagem no Texto Jurídico”.

Durante a palestra, Bechara apresentou exemplos extraídos da revisão que o ju-

rista Rui Barbosa fez do Código Civil, no início do século XX, dos problemas de adequação redacional daquela época, e que se repetem até hoje. O desembargado Tiago Pinto, vice-presidente Sociocultural-Esportivo eleito da Amagis, disse que o convite feito ao professor Bechara foi para impulsionar o lançamento do periódico, que está à disposição dos juizes no site do TJMG.

O 2º vice-presidente do TJMG e superintendente da Ejef, desembargador Baía Borges, destacou que tanto a palestra quanto a publicação são destinadas aos magistrados, servidores e outros operadores do Direito. O juiz aposentado José João Calanzani disse que o projeto pretende evitar que haja dúvidas na linguagem jurídica. ●

## TECNOLOGIA

## Processo eletrônico é debatido na Amagis

Adriano Boaventura



Encontro reuniu magistrados de todo o País

Magistrados e representantes de Tribunais de Justiça de todo o País se reuniram, no dia 7 de dezembro, na sede da Amagis, para participar do 2º Encontro do Processo Judicial Eletrônico (PJE), no qual os participantes puderam expor os desafios enfrentados na implantação dos processos eletrônicos em seus estados.

O presidente do Tribunal de Justiça de

Minas Gerais (TJMG), desembargador Joaquim Herculano, agradeceu a participação dos presentes e disse que é uma honra para Minas sediar o encontro. Em seguida, reafirmou seu compromisso com a implantação do PJE no Tribunal mineiro, uma das metas de sua administração, anunciada logo no início de sua gestão.

O superintendente de Tecnologia da Informação do TJMG, desembargador Fernando Caldeira Brant, destacou que o encontro é um espaço importante para que os Tribunais unam suas forças na implantação do PJE e avaliou que, para o novo sistema ser um instrumento a favor da Justiça, é fundamental que sua instalação garanta a segurança dos processos. ●

## SOCIETY

## Minas se destaca em torneio

Arquivo Pessoal



Delegação mineira no Espírito Santo

Mantendo o histórico de bons resultados, a equipe da Amagis conquistou a terceira colocação no XX Campeonato Nacional de Futebol da AMB, categoria Livre, realizado entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro, em Vitória (ES), do qual o time de Santa Catarina foi campeão.

Na avaliação do juiz Glauco Fernandes, a competição foi bem estruturada, com bons

campos para as partidas. O destaque de Minas foi o juiz Fabrício Simão Araújo, premiado como o goleiro menos vazado da competição.

Ao todo, participaram 15 equipes dos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Alagoas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Bahia, Tocantins, Pará, Piauí, Amapá, Minas Gerais e Santa Catarina. ●



## ENTREVISTA ESPECIAL >> JUIZ BRUNO TERRA DIAS

A trajetória do juiz Bruno Terra Dias na Amagis, presidente da Associação durante o triênio 2010/2012, teve início há 11 anos, ainda na gestão do hoje desembargador Doorgal Andrada. Desde então, Bruno Terra passou a viver o dia a dia do associativismo, acumulando experiência e ganhando o reconhecimento de seus pares, até ser eleito em dezembro 2009 para presidência da Amagis. Nos últimos três anos, Bruno Terra estreitou ainda mais seus laços com a magistratura, podendo acompanhar de perto as agruras da classe, intervindo para resgatar a valorização dos juízes e da judicatura, sempre prezando pelo diálogo e participação ampla de todos na luta associativa e ampliando a inserção da Associação na sociedade, a fim de consolidar a representatividade dos magistrados junto aos Três Poderes.

### Neste período à frente da Amagis, quais mudanças o senhor pôde perceber na magistratura?

Hoje, chama muita atenção a situação de carência dos juízes. Desde quando ingressei no Judiciário, há 22 anos, muitas mudanças aconteceram. No meu tempo, ingressava-se na magistratura e com apenas cinco dias de curso na Efej ia-se para a comarca enfrentar todo tipo de precariedade. Entretanto, não havia, como hoje, essa situação de contestação das instituições jurídico-políticas do País. Apesar de toda a precariedade da época, a presença do juiz por si só era sinal de pacificação, acatamento e respeito. A decisão do juiz podia até ser debatida pela população, mas não havia nenhuma contestação.

### A que o senhor atribui essa mudança?

A estrutura do Judiciário não acompanhou as mudanças que vieram com a retomada da democracia, com a abertura da Constituição à cidadania. A sociedade está evoluindo num

ritmo mais rápido do que a capacidade de acompanhamento do Poder Judiciário. A nossa organização judiciária, desde a implantação da República, é basicamente a mesma até hoje. Resalvando a criação dos Tribunais Regionais Federais, a substituição ao Tribunal Federal de Recursos pelo Superior Tribunal de Justiça e o surgimento do CNJ, a estruturação da Justiça Estadual é rigorosamente a mesma. E esse quadro gera um sentimento de distanciamento não só da magistratura em relação aos órgãos administrativos dos Tribunais de Justiça, mas também da magistratura em relação ao cidadão.

### Qual seria o caminho para resolver essa questão?

Devemos repensar a nossa organização judiciária, encontrar novos caminhos de aproximação dos juízes em face dos Tribunais de Justiça e da cidadania. A nossa Lei Orgânica, que é de 1979, é um dos grandes entraves para o diálogo do Poder Judiciário com a população. Creio

que, quando tivermos a aproximação com os órgãos diretivos dos Tribunais, eleitos em votação direta, teremos um retorno de admiração mais profunda e menos questionamento das instituições no que diz respeito ao Judiciário.

### Como a Amagis tem atuado para combater essa carência?

A interiorização das ações da Associação promove uma aproximação em um nível que não existia há alguns anos. Os juízes passavam suas agruras sem ter a quem recorrer. Hoje, a Amagis está presente no interior. Mas somente essa presença não resolve todas as questões. Por isso, as últimas administrações vêm buscando o encurtamento das distâncias institucionais, tanto no que se refere à carreira quanto na busca de condições para que os magistrados possam prestar uma jurisdição melhor em termos de qualidade, tempo e custo. Tudo isso é revertido ao cidadão.

### Qual a importância da relação com os

### Três Poderes para o trabalho associativo?

Na democracia, temos que compreender que a legitimação da nossa conduta enquanto prestadores de serviço público está condicionada ao benefício à cidadania, ao povo, que é o destinatário do nosso serviço. E foi sempre atuando com essa perspectiva que obtivemos sucesso com o Executivo, na relação com os governadores Antonio Anastasia, Aécio Neves e seus antecessores, no Legislativo desde a gestão de Doorgal Andrada e, atualmente, com o Poder Judiciário na presidência do desembargador Joaquim Herculano.

### E na esfera federal, como foi essa relação?

Frente aos desafios, como o da Loman, precisamos construir um relacionamento sólido em âmbito federal. Naturalmente, uma associação estadual tem o condicionamento da associação nacional, no caso da magistratura a AMB, que é o órgão de representação nacional, portanto, aquele que

“

Quando o presidente fala, o faz em nome de todos. Mas quando fala com o respaldo do Conselho de Representantes, naquele instante vocaliza toda a magistratura.

A sociedade está evoluindo num ritmo mais rápido do que a capacidade de acompanhamento do Poder Judiciário. A nossa organização judiciária, desde a implantação da República, é basicamente a mesma até hoje.

A nossa Lei Orgânica, que é de 1979, é um dos grandes entraves para o diálogo do Poder Judiciário com a população.

E eu só posso agradecer imensamente à minha esposa, filhos, irmãos, tios, primos, sobrinhos e fraternos amigos pelo apoio nos momentos em que precisei.

”

deve prioritariamente se dirigir aos tribunais superiores, ao STF, Executivo e Legislativo federal. Cabe às instituições estaduais, enquanto partícipes, o papel de fazer propostas e exigir posicionamento, quando necessário, como a Amagis tem feito.

#### Qual o resultado desse trabalho institucional?

A Amagis assegurou, nas últimas gestões, uma posição de equilíbrio no cenário político, deixando as portas abertas nos Três Poderes. E nesses últimos três anos, não só mantivemos essa posição como ampliamos ainda mais a legitimidade da Associação como ator da sociedade mineira,

estabelecendo laços com várias instituições que não estão diretamente ligadas aos Três Poderes.

#### E como foi a participação dos juizes mineiros nas discussões de interesses da classe?

A interiorização da Amagis, com a presença da diretoria da Associação nos diversos quadrantes de Minas Gerais, no atendimento das necessidades da classe, é um instrumento de extrema importância. Mas, em algumas ocasiões, é necessário garantir uma participação ainda mais ampla nas decisões, com a legitimação por colegas de todo o Estado. Para esse fim,

foi criado o Conselho de Representantes, composto por 27 dirigentes das seccionais, que, reunidos na sede da Amagis, subsidiam as decisões tomadas com as posições trazidas de cada região do Estado. Quando o presidente fala, o faz em nome de todos. Mas quando fala com o respaldo do Conselho de Representantes, naquele instante vocaliza toda a magistratura.

#### Qual característica marcou esta gestão?

Eu diria que algo marcante desta gestão que se encerra foi a garantia de ampla da liberdade de expressão e a busca incessante da igualdade de tratamento de todos associados, independente do seu posicionamento, desde a eleição ocorrida em 2009, valorizando os apoios e as críticas, sempre buscando novas conquistas e realizações.

#### Quais lições ficam desse tempo na presidência da Amagis?

O presidente é uma figura central, mas sem forças para dar conta das tribulações que o cargo impõe se não tiver o apoio, a compreensão e o aconselhamento da família e dos amigos e, evidentemente,

Adriano Boaventura



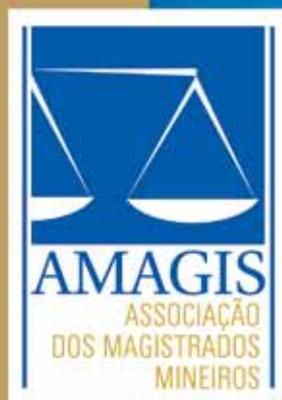
se não tiver lastro de legitimidade, não apenas pelos votos recebidos, mas também pelas decisões tomadas no exercício do cargo.

#### Nestes três anos, como foi conciliar a vida pessoal e o trabalho na Amagis?

Na verdade, o compromisso com a presidência da Amagis transcende a pessoa do presidente, pois necessariamente envolve toda a família nos momentos de satisfação, angústia, tristeza, estando próximo ou distante em razão das constantes

viagens. Por isso, digo que essa experiência transcende o indivíduo, porque envolve toda a família, sem dúvida nenhuma. E eu só posso agradecer imensamente à minha esposa, filhos, irmãos, tios, primos, sobrinhos e frateros amigos pelo apoio nos momentos em que precisei. Eu só posso agradecer imensamente a todos, sem exceção, pois todos influenciaram de alguma maneira a minha caminhada e seu ponto final, que dá início a outra caminhada, do nosso colega Herbert Carneiro, que se inicia no dia 3 de janeiro. ●

Georgina Baçvaroff



Há mais de 50 anos, a AMAGIS trabalha na defesa dos direitos dos magistrados mineiros.

[www.amagis.com.br](http://www.amagis.com.br)

Visite o nosso site e confira notícias sobre o Poder Judiciário, artigos, sentenças, informações sobre serviços, benefícios, convênios e as produções da entidade.

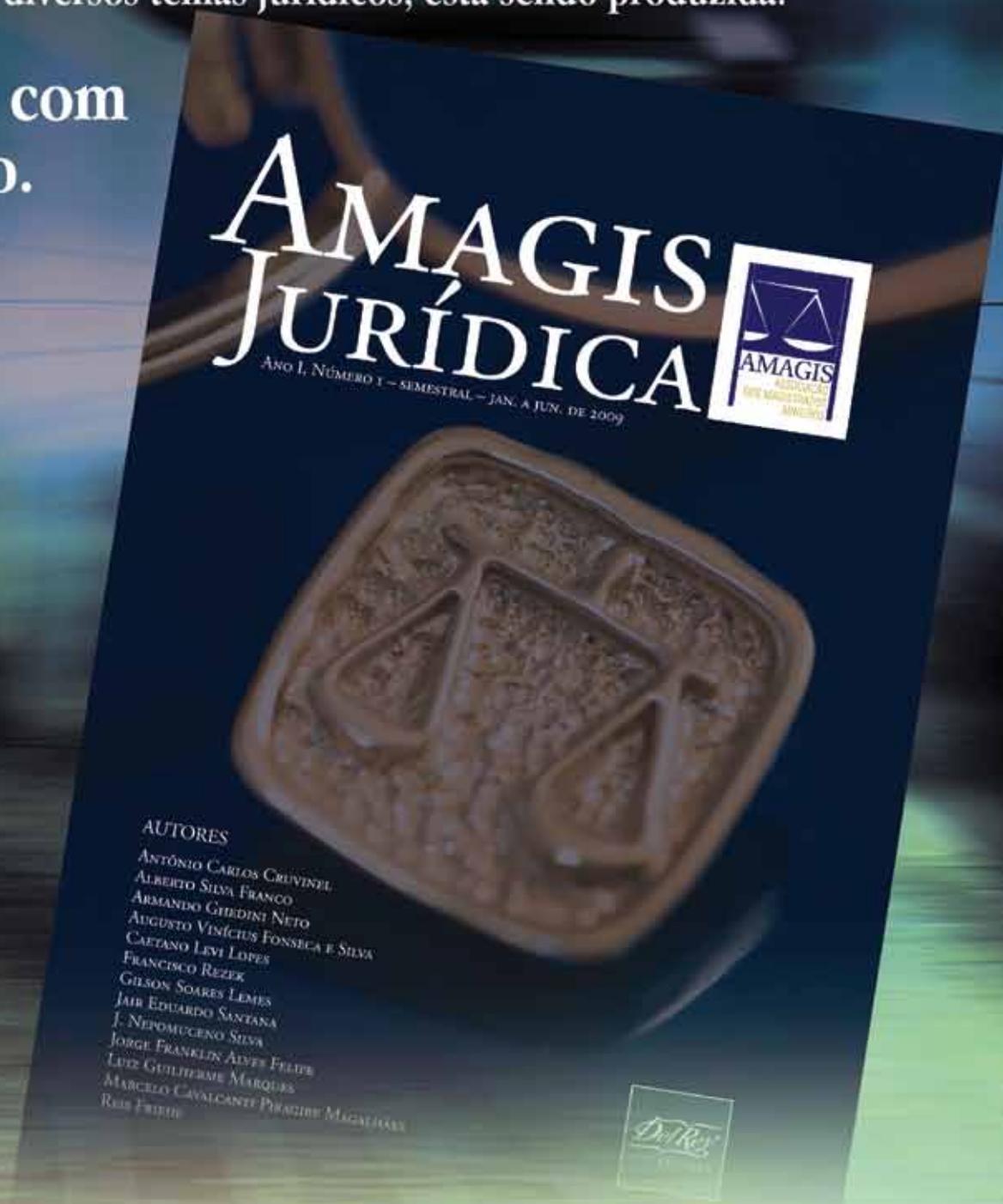
A magistratura mineira com um espaço próprio na internet!



# Compartilhe seus conhecimentos jurídicos

A Revista Amagis Jurídica, que reúne textos dos magistrados mineiros sobre diversos temas jurídicos, está sendo produzida.

Colabore com  
seu artigo.



#### AUTORES

ANTÔNIO CARLOS GRUNDEL  
ALBERTO SILVA FRANCO  
ARMANDO GHEDINI NETO  
AUGUSTO VENÍCIUS FONSECA E SILVA  
CAETANO LEVI LOPES  
FRANCISCO REZEK  
GILSON SOARES LEMES  
JAIR EDUARDO SANTANA  
J. NEPOMUCENO SILVA  
JORGE FRANKLIN ADVES FELIPE  
LUIZ GUILHERME MARQUES  
MARCELO CAVALCANTE PERASSI MAGALHÃES  
RUI FRIEDL

Para participar, os interessados devem enviar o texto na fonte Arial, corpo 12, espaço entre linhas de 1,5, no máximo 30 mil caracteres ou 20 laudas, incluindo capa, folha de rosto e bibliografia para o e-mail

[imprensa@amagis.com.br](mailto:imprensa@amagis.com.br)

## INTEGRAÇÃO

# Seminário discutirá segurança alimentar

O presidente do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Minas Gerais (Consea-MG), dom Mauro Morelli, esteve na Amagis, no dia 10 de dezembro, para convidar o presidente, juiz Bruno Terra, para participar de discussões sobre a segurança alimentar no Brasil e no mundo.

Na ocasião, dom Mauro Morelli falou sobre a proposta de criação de uma rede de informação, por meio da internet, com o objetivo de disponibilizar informações e debater soluções para a alimentação no Brasil e mundo. De acordo com ele, a magistratura tem

um lugar muito especial na garantia desse direito.

O presidente da Amagis reforçou o fato de que a temática da segurança alimentar está profundamente ligada à magistratura, pois se insere entre os direitos humanos fundamentais.

Durante o encontro, Mauro Morelli convidou Bruno Terra para participar de um seminário que será realizado em fevereiro próximo, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, quando será discutida a questão da segurança alimentar.

Também participaram do encontro, o subsecretário de Agricultura

Bruno Gontijo



Encontro foi realizado na sede da Amagis, em BH

Familiar da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Edmar Ga-

delha, e a subsecretária da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Pública

de Minas Gerais, Beatriz Moraes de Sá, na condição de secretária-geral do Consea-MG. •

## NATAL

## Papai Noel leva alegria ao Nutris

Tiago Parrela



Crianças se divertiram com o Papai Noel

A visita do Papai Noel ao Nutris e ao Núcleo de Arte e Cultura (NAC), no dia 17 de dezembro, levou alegria às crianças assistidas pela instituição, que, sorridentes, receberam presentes das mãos do bom velhinho. A festa também foi marca-

da pela apresentação musical dos alunos do NAC.

Em meio às comemorações, a presidente do Nutris, juíza aposentada Nilza Castro, revelou a proposta de construir um novo prédio com a possibilidade de acolher cerca de 300

crianças. A vice-presidente, Terezinha Dupin Lustosa, disse que estava gratificada com a celebração de Natal e com a possibilidade de dar continuidade ao bom trabalho da instituição.

A diretora de Pensionistas da Amagis, Marlene Fernandes, agradeceu a dedicação das pensionistas com Nutris e ao NAC. Para o ex-presidente da instituição, Ronaldo Ribeiro, a presença de magistrados e autoridades é fundamental para a instituição. E a presidente de honra do Nutris, Maria Geralda, esposa do presidente do TJMG, Joaquim Herculano, convocou os magistrados mineiros a abraçar essa causa. •

## CRÉDITO

## Amagis adere à Sicoob JUS-MP

Adriano Boaventura



Bruno Terra assina adesão

Com a assinatura do termo de adesão à Sicoob JUS-MP pelo presidente da Amagis, juiz Bruno Terra, no dia 3 de dezembro, a Associação passou a integrar a cooperativa de crédito, criada em março de 2010 a partir da fusão de instituições de crédito da magistratura e do Ministério Público.

A Sicoob JUS-MP oferece, entre outros

benefícios, linhas de financiamento, empréstimos, conta-corrente e cheque-especial com taxas reduzidas, além de consórcios, seguros e participação, no fim do ano, na receita auferida pela cooperativa. Para mais informações, entre em contato pelo telefone (31) 3295-1700 ou pelo site [www.sicoobjusmp.com.br](http://www.sicoobjusmp.com.br). •



## ENTREVISTA >> DESEMBARGADOR APOSENTADO NILSON REIS

**Jornalista, professor e advogado. Essas foram algumas das profissões do desembargador aposentado Nilson Reis, natural de Cristais, no Centro-Oeste de Minas, que, por uma fatalidade, a morte do pai, Modestino Ferreira Reis, viu-se obrigado a deixar a tão sonhada magistratura para mudar-se para Campo Belo, na mesma região, para dar apoio à mãe, Nazira Conceição Reis, fragilizada pela perda do marido.**

**Depois de se instalar em Campo Belo, Nilson Reis voltou a advogar, estabelecendo-se na região, em Belo Horizonte e em outros Estados, sem que os anos tivessem apagado sua verdadeira vocação: a magistratura. E assim, em 1997, indicado pelo Quinto Constitucional, ingressou no Tribunal de Alçada, retomando a atividade judicante.**

### Como foi sua experiência no jornalismo?

Fui jornalista, no extinto jornal “Correio de Minas”, quando ainda era estudante de Direito. Lembro-me de meu chefe, o jornalista Dídimo Paiva, um ícone do jornalismo brasileiro, como já dizia o ministro Carlos Mario da Silva Velloso. Também me recorde de outros colegas de faculdade e jornalistas já famosos. Deixei o estágio de jornalista para integrar o gabinete administrativo do professor Roberto Carneiro, então diretor-superintendente da Rede Mineira de Viação, mas, como queria praticar o Direito, fui nomeado para o departamento jurídico da Estrada de Ferro Central do Brasil.

### Foi aí que o senhor começou a advogar?

Já era casado, mas o início da advocacia se deu em Belo Horizonte. Meu pai entendia que o advogado, profissional liberal, deveria exercer a profissão

com liberdade. Era sua vontade que fosse advogar em Campo Belo e que, de lá, com estudo, perseverança e competência alargasse meu campo de atuação em outras paragens. Então, tirei licença na Estrada de Ferro Central do Brasil, por dois anos, sem remuneração, e para lá fui.

### E como foi a transição da advocacia para a magistratura?

Continuei em Campo Belo, advogando, mas a vocação para a magistratura permaneceu, até que enfrentei o concurso público e fui aprovado. Tomei posse e entrei em exercício, no cargo de juiz de direito em Campina Verde. Já tinha duas filhas e trabalhava de manhã e à tarde no fórum.

### Como foi perder seu pai?

Minha saudosa mãe, Nazira Conceição Reis, pediu-me que viesse para mais perto de Campo Belo, fato que levei ao conhecimento do presidente do TJMG à época, desembargador

Mello Júnior, que fez o que foi possível, observando a legalidade e o direito dos magistrados, para que eu tivesse a pretensão satisfeita, mas inexistia comarca vaga por aquelas bandas. Assim, solicitei exoneração e, voltando para Campo Belo, reiniciei o exercício da advocacia, exercendo-a não somente na região, mas em Belo Horizonte e outros Estados.

### Como foi o retorno para a magistratura?

Minha vocação, o meu ideal sempre no íntimo de minha alma, era a magistratura. Exerci o direito de advogado, com a presença do quinto constitucional dos advogados e do Ministério Público, e fui indicado pela OAB-MG em lista sêxtupla, e após ser escolhido pela egrégia Corte Superior TJMG como o primeiro da lista tríplice, fui nomeado pelo governador do Estado para o cargo de juiz do extinto Tribunal de Alçada. Voltei feliz para a magistratura, realizando meu

ideal vocacional, como deixei feliz a advocacia vitoriosa.

### O senhor tem diversos trabalhos no campo do Direito, inclusive no Direito Tributário. Como o senhor enxerga a aprovação da Lei 12.741/12 que obriga as empresas a discriminarem, em cada produto, o valor do tributo cobrado?

Vejo, em princípio, com bons olhos, porquanto em seu texto legal, evidente o escopo de que o consumidor saiba a informação no documento fiscal sobre a carga tributária e, consequentemente, tenha o seu conhecimento de quanto está influenciando no preço das mercadorias e serviços que consome. Aliás, o artigo 150, parágrafo 5º da Constituição da República dispõe: “A lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos, que incidam sobre mercadorias e serviços. •

“

**Lembro-me de meu chefe, o jornalista Dídimo Paiva, um ícone do jornalismo brasileiro**

**Era sua vontade (o pai) que fosse advogar em Campo Belo e que, de lá, com estudo, perseverança e competência alargasse meu campo de atuação em outras paragens**

**Solicitei exoneração e, voltando para Campo Belo, reiniciei o exercício da advocacia, exercendo-a não somente na região, mas em Belo Horizonte e outros Estados**

”

## COMPROMISSO

## Amagis contesta nota da OAB

Por meio de nota pública, divulgada no dia 7 de dezembro, a Amagis esclareceu que a decisão do TJMG, amparada na Constituição Federal e em lei, de não estender o período de recesso de fim de ano, tal como pretendido pela OAB/MG, atende aos interesses dos cidadãos e não merece censura, como a que havia sido publicada no site da Ordem no dia 5 do mesmo mês.

No texto, o presidente da Associação, juiz Bruno Terra, anotou ainda que, nos oito anos da reforma do Judiciário, a magistratura mineira vem se aperfeiçoando para realizar o que o espírito do povo brasileiro deseja: uma prestação jurisdicional contínua e ininterrupta. “A convicção cívica de servir ao público motiva a magistratura mineira a trabalhar nos períodos que outrora eram destinados ao seu descanso, sendo sempre fiscalizada pelas partes e pela imprensa livre deste País”, afirmou Bruno Terra na nota. ●



## BELÉM

## Congresso debate magistratura

Divulgação TJMG



## Palestra sobre políticas públicas

O XXI Congresso Brasileiro de Magistrados da AMB, realizado em Belém (PA), de 21 a 23 de novembro, teve como tema central “O Magistado do Século XXI: agente de transformação social”.

Durante o encontro, no dia 22, a desembargadora Márcia Milanez proferiu palestra no painel “Políticas públicas para o Poder Judiciário no século

XXI”. No mesmo dia, o corregedor-geral de Justiça do TJMG, desembargador Luiz Audebert Delage, presidiu o painel “Segurança do magistado e imagem do estado-juiz como garantia da cidadania”. Já o juiz aposentado Jorge Franklin falou durante o painel “Magistrados aposentados e pensionistas, questões previdenciárias, o futuro da medicina”. ●

## AÇUCENA

## Comarca recebe novo fórum

Renata Caldeira/TJMG



## Autoridades participaram da solenidade

A Comarca de Açucena, na região do Rio Doce, recebeu, no dia 26 de novembro, seu novo Fórum. Durante o discurso de inauguração, o presidente do TJMG, desembargador Joaquim Herculano, falou sobre a função primordial da Justiça, “de cunho pedagógico, no sentido de ensinar o homem a ser e fazer melhor”.

O novo prédio do fórum, com 1.068m<sup>2</sup> de área construída, possui

espaço adequado para o funcionamento da vara única, do Juizado Especial e das salas para atendimento psicossocial e para conciliação de família. Antes, a vara única da funcionava em um prédio pertencente ao Estado, um imóvel com cerca de 110 anos.

A obra do novo prédio foi executada com recursos do TJMG, entre julho de 2010 e abril deste ano. ●

\*Com informações do TJMG

## CEARÁ

## Desembargadores parabenizam publicação de artigo

O artigo do desembargador Nelson Missias de Moraes, secretário-geral da AMB e ex-presidente da Amagis, publicado no jornal Folha de São Paulo, em 13 de novembro, continua repercutindo pelo País. No dia 29 de novembro, durante sessão ordinária do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, o desembargador João Byron de Figueiredo Frota propôs voto de congratulação ao colega mineiro, que foi aprovado por unanimidade, por conta do texto.

No artigo, Nelson Missias ressaltou a autonomia administrativa e financeira do Judiciário, mas lamentou que a devida recomposição dos subsídios não esteja sendo respeitada. ●



## TST

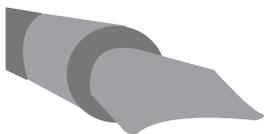
## Ministros mineiros presidirão Corte Trabalhista

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) será presidido, a partir de 2013, pelo ministro mineiro Carlos Alberto Reis de Paula. O vice-presidente será o ministro Antônio José de Barros Levenhagen, também mineiro, e o novo corregedor-geral da Justiça do Trabalho será o ministro Ives Gandra Martins Filho. Os três foram eleitos no dia 12 de dezembro, por unanimidade, pelo Tribunal Pleno do TST. A posse está marcada para o dia 5 de março de 2013.

Carlos Alberto Reis de Paula agradeceu a confiança depositada pelos ministros e disse ter consciência dos desafios que o aguardam. Segundo ele, a Justiça do Trabalho ocupa hoje um lugar ímpar na Justiça brasileira pela atuação conjunta de magistrados e servidores em projetos como o processo judicial eletrônico, o cumprimento das metas estratégicas e a intensa e efetiva atuação do Conselho Superior da Justiça do Trabalho. O ministro ficará à frente do Tribunal até fevereiro de 2014, quando completará 70 anos e deverá se aposentar. O presidente do TST, ministro João Oreste Dalazen, felicitou os novos dirigentes e afirmou que a eleição demonstrou a grandeza, sabedoria e a cordialidade da corte.

\*Com informações do Consultor Jurídico

## PÓS-LITTERATURA



» Dezembro confinava para a criançada a época do prazer de um viver à solta. Alívio de deveres escolares. A embarcá-la, se havida, a trela familiar. Manhãs e tardes ao sabor de uma vidinha devotada às traquinices.

» Dezembro principian-do a temporada de soltura culminava com festejos do Natal. Papai Noel, figura central daquela celebração em outras paragens, naquele recanto não representava o seu papel. A atenção de toda a gente concentrava-se, então, nos presépios. Todas as moradias armavam o seu. O deleitoso era utilizar o tempo franqueado às brincadeiras no partir-lhar a sua montagem.

» Uma crendice apregoava a obtenção de dádivas especiais, se 7 deles fossem visitados num mesmo dia – o 25 de dezembro. Outro não valia. Então, portas das casas escancaravam num franquear a entrada e a população num reboiço por ali trançando.

» Os bandos, em se encontrando, diziam da localização dos presépios, do mais bonito, do mais feio, o mais pobre. E, também, os de tão simples que se duvidava de sua colocação dentre o número exigido. Só a Sagrada Família e uns burrinhos a acompanhá-la, postos em cima de uma toska mesa sem toalha. E a turma seguia adiante.

» Nos incrementados, jornais esfumacados simulavam pedras de gruta. A estrela d'alva era destaque. Os burrinhos, vacas e seus filhotes, vendidos nas feiras aos sábados, adquiriam, naquele cenário, brilho inusitado. E a completar o quadro, um lagui-nho com uma pequena rã no meio – de plástico. Despercebida passava a bacia com que se improvisava o lago de água límpida. Retardava-se na contemplação dos pastores chegados e dos reis magos a meio caminho. Até grama tinha. E pequenas árvores eram colocadas aqui e acolá.

» No reparar minudências as comitivas retornavam. Diante dos despojados passavam como relâmpago, só o tempo suficiente para um “nome do padre” e pronto. Não sabido se crendice sobrevivida ou invencionice de momento, o dito era que se visitados em dobro, redobrado o ganho.

» Presépio na roça não havia. Os matutos afeitos à outra dedicação, por ofício, achegavam-se à missa do galo – celebrada à meia-noite do dia 24 para o dia 25, na matriz. Famílias completas assomavam a pé ou a cavalo. Mineiramente não se atrasavam. Adensados próximos à igreja, ali aguardavam o momento aprazado. Conjuntos ao redor de uma fogueira acesa por precisão de assar uma batata doce,

refeição improvisada. Num jeito só deles, debulhavam novidades envelhecidas, mas conservadas.

» A prosa animada não os desligava do toque dos sinos, no anúncio do início da solenidade. Portas da igreja se abriam e a multidão entrava. Sem atropelo, assenhoreavam-se dos bancos da frente. E no templo até gente sobrando tinha. Sem espaço para se ajoelhar em pé se ficava em pé se rezava. Os fiéis instalados, o padre aguardava o badalo do sino à meia noite para iniciar a missa. Meia-noite em ponto.

» Dia de festa, roupa de festa. Todos lordes, como diziam. Roupas furtadas ao uso diário, reservadas para a noite do Natal. Era moda de outros tempos. Sem moda. Os homens exibiam calças de tecido grosseiro de algodão, limpas, com caras de outros natais - desbotadas e amarrotadas. Ajustadas ao corpo, bem apertadas. Boca da calça colada e de tão curta resistia chegar ao tornozelo. Pareciam herdadas de defunto menor. Os paletós no mesmo padrão. De corte acinturado eram usados abotoados. Sorte é que o sertanejo não ostentava barriga volumosa como os senhores da cidade. Peça imprescindível era o chapéu de palha, na cabeça ou seguros nas mãos. O desigual do vestir era

assombro no olhar da pirlalhada que se divertia e muito. Rejeição do diferente acusada.

» O usual das mulheres era a saia godê, rodada e estampada. Sem precisão de combinar com a blusa. Cada coisa era uma coisa. Às vezes, saia estampada com blusa listrada ou de outra cor afogueada. Apreciavam fita coloridas nos cabelos. E tranças era o usual. Enroladas em coque, ou caindo nas costas. Ao jeito da roça ficavam bonitas.

» A garotada da cidade postava-se nas portas das casas a espera dos matutos. A afluência do povaréu foi estranhada por uma menina. Intrigada interrogava: missa, galo e roceiros, por quê? Galo e roça... Harmonizavam na procedência, era o percebido. Galos diferentes são trazidos para exibição ao pessoal da cidade? O padre escolhe o mais bonito? O galo é ensinado e vai cantar à meia-noite?

» Queria participar daquela missa. Queria conferir o que o rei do terreiro vinha fazer fora do galinheiro. O usual era seu cocoricó nos poleiros, no prenunciar o alvorecer.

» Banho tomado, com seu vestido mais novo, na varanda de casa postou-se ao entardecer. E as horas não escoavam. Os roceiros passavam e acenavam.

Rostos descontraídos, coloridos no conjunto.

» O sino soa no aviso. Com um grupo da vizinhança, ela partiu. Entrou numa igreja repleta. Cheiro de gente, de odores variados. Atenta buscava o galo. Nada!

» Cansada, procurava o protagonista. Elevada na ponta dos pés olhou por sobre os adultos à sua frente e, ao invés do galo, vê o padre dando início à cerimônia. Cadê o galo? Nada!

» Hora do sermão. É agora! O frade holandês sobe ao púlpito e começa com seu sotaque carregado: Querrridos irmãos... E nada do galo. Seus pés doíam com o sapato estreado e apertado. Pestanejando resistia, fixada no galo. E a ave sumida. Exausta esperou, espiou, sofreu.

» Fim da missa. O povoão sai desembestado. Debatendo-se na incredulidade do ocorrido, ela retorna pra casa desconsolada: foi só uma missa no meio da noite. E pra gente da roça. Sem galo, sem nada.

» Amanhecido o dia, ajunta-se à turma da rua e, com a alegria das maritacas revoadas em bando, vai à cata dos presépios. ●

*\*Marlene Pessoa é filha do falecido juiz João de Pinho Pessoa e da pensionista Clotilde Silva Mendes Pessoa*

Arquivo Pessoal



## ENTREVISTA >> DANIELA MATTA MACHADO

Paula Matias

**Natural de Itabira, na região central do Estado, Daniela Matta Machado se mudou ainda criança para Porto de Trombetas, no Pará, devido às profissões de seu pai, Renato Machado, que era médico, e de sua mãe, Arminda Matta Machado, que exercia a psicologia. Aos oito anos de idade, se mudou para Belo Horizonte onde concluiu o ensino médio. O sonho de ser pesquisadora e a afinidade com a área de ciências exatas a levou a cursar faculdade de engenharia química. Atualizando sempre seus conhecimentos, Daniela concluiu o mestrado em Processos Energéticos na UFMG e, atualmente, trabalha na Vale, com gerência de projetos de minério de ferro. Planejando trabalhar com projetos de pesquisa, Daniela pretende conciliar sua volta à vida acadêmica junto com a de seu marido, o juiz Carlos Frederico da Silva Braga, com quem é casada há dez anos.**

### Como foi o período em que a senhora morou em Porto de Trombetas?

Meu pai saiu de Itabira e foi trabalhar na cidade de Porto de Trombetas. Ele era médico e lá cuidava basicamente da malária. Minha mãe trabalhava na escola local como pedagoga. Hoje, a cidade é grande, e a Mineração Rio Norte foi comprada pela Vale. Na época, eu ainda era muito pequena, o quintal da nossa casa era a floresta que ainda estava bem próxima. Passeávamos por toda a região de barco, fazendo acampamentos nos igarapés.

### Como surgiu a vontade de fazer engenharia química?

Sempre gostei muito de química e tinha bastante interesse em fazer pesquisa. Queria ser cientista e trabalhar em laboratório, também tinha muito interesse na área de exatas.

### A senhora pretende continuar os trabalhos na área acadêmica?

Na época do mestrado,

a minha intenção era seguir para o doutorado no exterior, mas por conta da gravidez da primeira filha e da profissão do Carlos Frederico acabei “adormecendo” a ideia. Gostaria muito de entrar para a academia para trabalhar com projetos de pesquisa. Agora, vamos trazer a ideia de volta, pois o Carlos acabou de ser admitido no doutorado. Fica mais fácil com os dois estudando.

### Por que a senhora optou por se especializar em processos energéticos?

Trabalhei no início da carreira na área de processos em mineração. Com o passar dos anos, fui para a área de meio ambiente e, nesse meio tempo, surgiu a oportunidade do mestrado na UFMG, na área de energia alternativa. A opção de energia alternativa aconteceu muito por força da área ambiental, na qual eu trabalhava, bem como pela problemática da falta de energia que o mundo poderá sofrer.

### Qual foi o estudo que embasou sua tese do mestrado?

Estudos comparativos entre as eficiências energéticas obtidas a partir da gaseificação do capim elefante e do eucalipto.

### Como ela pode ser aplicada atualmente?

O equipamento gaseificador serve para extrair energia gasosa de materiais orgânicos como a madeira. Esse gás, por sua vez, pode ser aplicado para gerar força em vários outros processos. A ideia de usar capim elefante foi devido à sua produtividade ser muito maior comparada com a do eucalipto. Dessa forma, poderíamos ter bastante energia gasosa extraída do capim com uma ótima relação de produtividade e custos. Um ganho extra para o meio ambiente, pois significaria maior produtividade, mais energia e menor competição por área com a agricultura.

### Como é o trabalho que a senhora desenvolve na Vale?

Os projetos tecnológicos de cunho operacional para ferrosos são projetos de grande potencial de retorno financeiro para a Vale. Faço toda a gerência dos projetos. Além disso, faço trabalhos na área de capacitação técnico-operacional.

### Como a senhora e o juiz Carlos Frederico se conheceram?

Foi em um curso de mergulho em Belo Horizonte. O Carlos estava no nível avançado, e eu iniciando. Começamos a mergulhar juntos, pois um dos princípios do mergulho é não fazer o esporte sozinho. Tínhamos uma turma grande, que se encontrava e mergulhava sempre.

### Quais os lugares em que a senhora e seu marido já praticaram mergulho?

Vários lugares como o Caribe, México, Austrália etc. Gostei bastante da viagem para o México, ótimos mergulhos e uma comida excelente. ●

“

**Passeávamos por toda a região de lancha e barco fazendo acampamentos nos Igarapés**

**Queria ser cientista e trabalhar em laboratório**

**Gostaria muito de entrar para a academia para trabalhar com projetos de pesquisa**

”

Não escreva apenas nos autos.

Os magistrados mineiros agora também  
têm a sua revista de cultura e arte.

Só está faltando o seu texto.

# MagisCultura

Mineira



Revista de cultura e arte dos magistrados mineiros

Setembro de 2009



Escreva também na sua revista.

O artigo, ensaio, conto,  
poesia ou resenha de livro deve ter,  
no máximo, 10 mil caracteres.

Envie o texto para:

[magiscultura@amagis.com.br](mailto:magiscultura@amagis.com.br)

MagisCultura  
Mineira

AMAGIS  
ASSOCIAÇÃO  
DOS MAGISTRADOS  
MINEIROS  
55 anos de história

## EXCELÊNCIA

# Amagis Saúde mantém avaliação máxima na ANS

A qualidade do atendimento do Amagis Saúde foi confirmada pela Agência Nacional de Saúde (ANS), que, no dia 13 de dezembro, divulgou o Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), no qual o plano da magistratura mineira continua classificado entre os melhores do País.

A avaliação leva em consideração critérios como a rede credenciada, número de médicos, hospitais e ambulatórios, a situação financeira, estrutura, qualidade do atendimento e satisfação do usuário. De acordo com o levantamento, neste último indicador, o Amagis Saúde não apresenta registros de reclamações desde dezembro de 2010 (veja o gráfico).

De acordo com o presidente da Amagis, juiz Bruno Terra, que foi vice-presidente de Saúde na gestão do desembargador Nelson Missias de Moraes, todos os associados podem se orgulhar do sucesso do Amagis Saúde, que mantém, seguidamente, a mais alta classificação nos critérios da ANS. Isso significa excelência de gestão e atendimento, que temos a obrigação de manter em favor de todos aqueles cujas vidas estão asseguradas pelo Amagis Saúde, completou. Bruno Terra ainda parabenizou o trabalho desenvolvido pelo atual vice-presidente, juiz Luiz Carlos Rezende e Santos,

## Dados da operadora ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA AMAGIS

### Informações básicas

Dados Cadastrais	
Nome Fantasia	AMAGIS SAÚDE
Registro ANS	41669-0
CNPJ	07.781.345/0001-79
Razão Social	ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA AMAGIS
Situação do Registro ANS	Ativa
Total de Consumidores	6.677 - Competência : Outubro/2012
Segmentação	Operadora médico-hospitalar

### Índice de Reclamações - Dezembro/2010 - Novembro/2012



## ANS não registrou reclamações do Amagis Saúde

e disse que o juiz Maurício Soares, vice-presidente de Saúde eleito, será recebido de braços abertos e saberá manter a tradição de excelência do plano.

### PLANEJAMENTO

A boa avaliação da ANS é uma constante no Plano de Saúde da Amagis. Em 2009, a Amagis Saúde foi citada como exemplo positivo de autogestão pelo então presidente da Agência Nacional de Saúde Suplemen-

tar, Fausto Pereira dos Santos.

O planejamento para alcançar essa meta inclui atualizações e medidas, visando qualificar, cada vez mais, o atendimento ao associado, como a implementação de novos sistemas de gestão e a ampliação do departamento de auditoria e coordenação do plano de saúde.

Em 2010, a equipe do Amagis Saúde participou de cursos de capacitação para atualizar os procedimentos

de atendimento. E em 2011, as novas instalações do Amagis Saúde foram inauguradas, os usuários passaram a ter acesso a seus dados e de seus dependentes pela internet, por meio do sistema Home Saúde, e a diretoria lançou o programa Amor à Vida.

Com as medidas e melhorias adotadas, a diretoria da Amagis busca oferecer um atendimento cada vez mais qualificado, proporcionando solidez e segurança aos usuários. ●

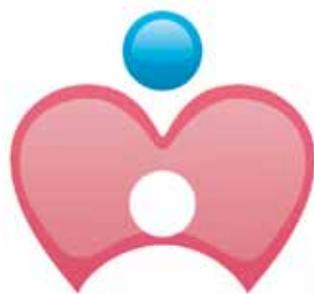
## ATUALIZAÇÃO

### Dependentes precisam se recadastrar na Amagis Saúde

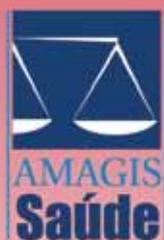
A Amagis Saúde está recadastrando os usuários do plano de saúde maiores de 18 anos, conforme exigência da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Os associados devem informar os números de CPF de seus dependentes que completaram 18 anos em 2012 ou que completarão até março de 2013.

O procedimento é simples, basta o usuário entrar em contato com Carla Goes, pelo número (31) 3079-3480, ramal 3421, ou enviar um e-mail para carlagoesg@amagis.com.br e informar o número do CPF e o nome da mãe. Para os beneficiários menores de 18 anos, o envio dos dados é opcional.

A medida visa cumprir exigência do artigo 16, da Resolução Normativa 295, da ANS, que estabelece normas para geração, transmissão e controle de dados cadastrais do Sistema de Informações de Beneficiários da Agência.



# Programa **AMOR** à **VIDA**



**Bem-estar e qualidade de  
vida para você, usuário do  
AMAGIS SAÚDE**

## PREVENÇÃO

# Período de chuvas facilita a proliferação do mosquito da dengue

Paula Matias

O período chuvoso chegou e, junto com ele, os riscos da proliferação da dengue, devido à quantidade de água que pode se acumular em pneus, caixas d'água, vasos de plantas etc. De janeiro a dezembro de 2012, em Minas, mais de 42 mil pessoas foram infectadas pela doença, e onze morreram devido a complicações da enfermidade, segundo dados divulgados pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES).

Houve diminuição de 75% dos casos nos

últimos dois anos, segundo a campanha do Governo de Minas "Dengue tem que acabar" e isso se deve, em grande parte, à participação da população em eliminar o mosquito transmissor. Mas, para que o número de casos diminua cada vez mais, é preciso dar continuidade às medidas aplicadas para o combate do mosquito, como tampar as caixas d'água, ficar atento à água que pode se acumular em pneus, tambores, pratinhos de vaso de plantas, calhas, garrafas, etc (veja a coluna ao lado).

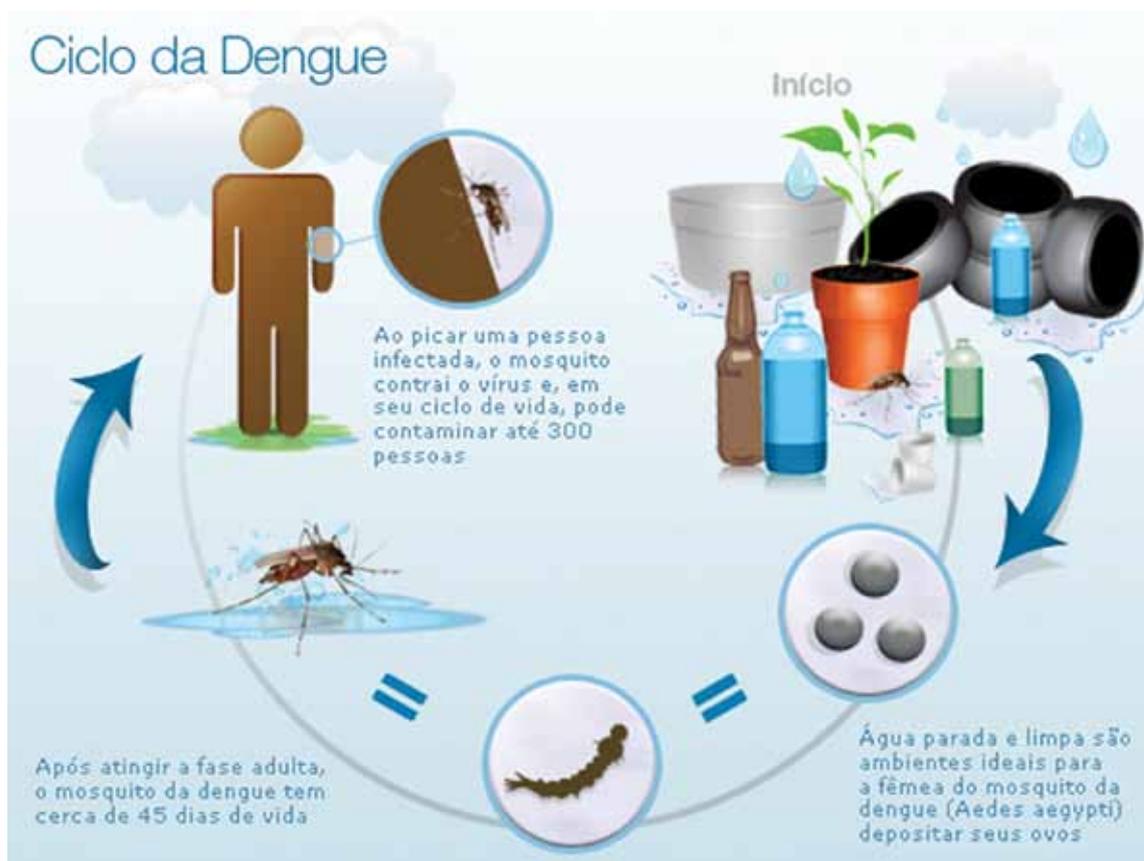
O mosquito *Aedes Aegypti* é o transmissor da doença e pode ser facilmente identificado pelas manchas pretas e brancas nas patas e no corpo. Ele tem como característica o hábito de picar apenas nas primeiras horas do dia e da noite, para evitar a exposição ao sol. A única maneira de combater a doença é eliminando o mosquito, que também é responsável pela transmissão da febre amarela. Para tal, é necessária atenção aos locais propensos à acumulação de água.

Muitas vezes confundida como uma

simples gripe, a dengue pode ser identificada pela dor atrás dos olhos, dor de cabeça, no corpo e nas articulações, febre e, algumas vezes, podem ocorrer o aparecimento de manchas vermelhas na pele. A doença possui dois tipos: a clássica e a hemorrágica. Esta última consiste em um quadro agravado da primeira e, segundo o Ministério da Saúde, mata cerca de 5% dos infectados. Assim que percebidos os sintomas, é importante a visita ao médico para acompanhar o caso e evitar complicações. ●

## COMO ELIMINAR OS FOCOS DA DOENÇA:

- Tampar as caixas d'água
- Limpar as calhas
- Tampar galões, tonéis, poços, latões e tambores
- Cobrir e fechar pneus que não estão sendo utilizados
- Limpar e incluir telas nos ralos
- Limpar e secar as bandejas de ar condicionado
- Limpar e secar bandejas de geladeira
- Vasos de plantas sem pratinhos
- Não acumular água em bromélias e outras plantas
- Fechar os vasos sanitários que não são usados constantemente
- Virar os baldes com a boca para baixo



AMAGIS SAÚDE

# Conselho manterá qualificação do plano

Adriano Boaventura



## Conselho Gestor fez balanço e projeção do plano

Cumprindo sua rotina, o Conselho Gestor do Amagis Saúde se reuniu, no dia 12 de dezembro, para encaminhar e avaliar os procedimentos do plano. Além disso, os trabalhos desse último encontro foram marcados pela expectativa de que, no próximo triênio, a nova gestão da Associação dê continuidade à expansão e qualificação do plano, desenvolvidas pela diretoria da Amagis

nos últimos anos. Foi com essa perspectiva que o vice-presidente de Saúde eleito, juiz Maurício Soares, participou da reunião, a fim de já se inteirar de todas as questões que terá pela frente. “O que me conforta é saber que o plano está sendo muito bem administrado e está financeiramente muito bem posicionado, pronto para garantir eventuais emergências

dos nossos associados”, comentou Soares, que manifestou ainda seu compromisso de dar continuidade ao atendimento personalizado, ágil e eficiente oferecido aos usuários.

O então vice-presidente de Saúde, juiz Luiz Carlos Rezende e Santos, revelou sua satisfação com o encontro, que, para ele, confirmou toda a harmonia entre os conselheiros do Amagis

Saúde. “Saímos daqui hoje com a sensação de missão cumprida, de que fizemos o melhor que nos era possível”, afirmou. Santos destacou ainda a importância da participação do vice-presidente de Saúde eleito, que, segundo ele, além de ser uma pessoa altamente preparada, acima de tudo tem muita sensibilidade para gerir o Amagis Saúde.

Segundo o presidente da Amagis, Juiz Bruno Terra, que também já esteve à frente do plano, servir aos colegas é uma experiência diferenciada, uma honra, uma forma de retribuir a confiança delegada por eles. Para Bruno Terra, o novo vice-presidente de Saúde recebe um plano muito bem estruturado, que lhe permitirá não apenas a continuidade do trabalho feito ao longo dos anos, mas também fazer as inovações necessárias ao Amagis Saúde, que continua entre os mais bem avaliados do País. ●

## NOVOS CREDENCIADOS

Cidade	Especialidade	Credenciado	Endereço	Telefone
<b>Araguari</b>	Cardiologia, Ecocardiograma, Holter, Mapa, Doppler	Cardio Diagnosis	Rua Rio Branco, 130, Sala 01, Centro.	(34) 3241-6081
<b>Belo Horizonte</b>	Ortopedia	Luis Felipe Lyon de Moura	Av. do Contorno, 5823, Sala 503, Funcionários.	(31) 3646-7776
	Urologia	Silvio Fernandes Timponi	Rua Dos Aimorés, 462, Sala 401, Funcionários.	(31) 3226-9852
<b>Conselheiro Lafaiete</b>	Patologia Clínica	Humana Análises Clínicas	Rua Afonso Pena, 89, 1º Andar, Centro.	(31) 3721-4141
<b>Juiz de Fora</b>	Endocrinologia Pediátrica	Dilcêa Cezar da Silva Leitão	Rua Rei Alberto, 108, Sala 801, Centro.	(32) 3215-4025
<b>Uberlândia</b>	Cardiologia, Ecocardiograma, Holter, Mapa, Doppler, Polissonografia	Cardio Diagnosis	Av. Getúlio Vargas, 1835, Tabajaras.	(34) 3228-2000

### Suplemento do Plano de Saúde da Associação dos Magistrados Mineiros AMAGIS

Rua Albita, 194 • Cruzeiro  
 Belo Horizonte • MG  
 Telefax: (31) 3079-3499  
 e-mail: imprensa@amagis.com.br  
 www.amagis.com.br

**Presidente da Amagis:**  
 Juiz Bruno Terra Dias

**Diretoria do Amagis Saúde:**  
 Vice-presidente de Saúde  
 Juiz Luiz Carlos Rezende e Santos

Diretor de Saúde  
 Juiz Edison Feital Leite

Diretor Financeiro  
 Juiz Cláudio Manuel Barreto de Figueiredo

**Conselho Gestor:**  
 Des. Wander Paulo Marotta  
 Moreira, Des. Geraldo Domingos  
 Coelho, Des. José Geraldo  
 Saldanha da Fonseca, Des.  
 Geraldo José Duarte de Paula, Juiz  
 José Martinho Nunes Coelho, Juiz  
 Edison Feital Leite, Juiz Marco  
 Aurélio Ferenzini, Juíza Luzia  
 Divina de Paula Lopes Peixoto,  
 Juiz Marcelo Carlos Cândido,  
 Juiz Dalton Soares Negrão, Juiz  
 Paulo Antônio de Carvalho, Juiz  
 André Luiz Tonello de Almeida,  
 Juiz Cláudio Manuel Barreto de  
 Figueiredo, Des. Aloysio Pereira  
 Nogueira, Juiz Adhemar de Barros  
 Rocha e Juiz Noelho Adelino  
 Machado.

**Diretora de Comunicação Social**  
 Juíza Rosimere das  
 Graças do Couto

**Coordenador de Comunicação:**  
 Bruno Gontijo • Mtb - MG: 11008

**Jornalistas:**  
 Georgia Baçvaroff - Mtb - MG: 08441  
 Adriano Boaventura • Mtb - MG: 9181  
 Fernanda Marques • Mtb - MG: 12188  
 Tiago Parrela • Mtb - MG: 14634

**Estagiária:**  
 Paula Matias

**Projeto Gráfico:**  
 Agência Graffo

**Diagramação:**  
 Fosfato Editoração

**Pré-impressão/Impressão:**  
 Gráfica e Editora Del Rey